

# O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE GEOGRAFIA COMO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA<sup>1</sup>

**Reuvia de Oliveira Ribeiro<sup>2</sup>**

Mestranda do Programa de Pós-graduação em Geografia  
Universidade Federal de Goiás  
reuvia@yahoo.com.br

**MSc. Karla Annyelly Teixeira de Oliveira<sup>3</sup>**

Professora da Rede Municipal de Ensino  
karlapetgeo@yahoo.com.br

## Resumo

Este artigo aborda a experiência vivenciada durante o Estágio Supervisionado no curso de Geografia da Universidade Federal de Goiás. Ao longo do texto, atribui-se especial atenção ao projeto de intervenção desenvolvido junto aos alunos do 2º ano do Ensino Médio de um colégio público de Goiânia-GO. O uso de metodologias de ensino interativas, atrativas e que possibilitem o trabalho em grupo constituiu-se como o tema motivador do projeto. Escolheu-se utilizar o teatro para ensinar a paisagem por acreditar que este é um recurso de fácil acesso, além de ser uma experiência cultural divertida. A realização do projeto pautou-se na elaboração e execução de um plano de ensino que abordou o conteúdo paisagem chinesa através do uso do teatro como principal procedimento de ensino. Dentre os resultados obtidos destaca-se o aprimoramento da formação docente a partir da vivência na sala de aula da escola pública, bem como das discussões pautadas na teoria e na prática.

**Palavras – Chave:** Ensino de Geografia; Estágio, Teatro e Paisagem.

## THE TEACHING GEOGRAPHY STAGE AS A PEDAGOGIC INTERVENTION PROJECT

### Abstract

This article discusses the experience during supervised in the course of Geography, Federal University of Goiás, attaches particular attention to the design of intervention developed with the students of and year of high school to a college of Goiania-GO. The use of teaching methodologies interactive, attractive and enabling the group's work was to be the motivating theme of the project. Chose to use the theater to teach the landscape because believe that this is a feature of easy access, in addition to being a cultural experience fun. The completion of the project is guided in the drafting and implementation of an education plan that addressed the contents Chinese landscape through the use of theater as the primary procedure for

teaching. Among the results there is the improvement of teacher training from the experience in the classroom public school, and the discussions based on the theory and practice.

**Words - Key:** Teaching Geography; Stage, Theater & Landscape.

### **Considerações Iniciais**

A formação plural e relacionada à realidade profissional é um dos objetivos do curso de Geografia da Universidade Federal de Goiás (UFG). Nessa linha, o Estágio Supervisionado Curricular propicia aos acadêmicos o conhecimento da realidade profissional a partir da realização do projeto de intervenção pedagógica. De acordo com Morais e Oliveira (2008, p.182) o programa de Estágio da UFG está estruturado em quatro disciplinas organizadas da seguinte forma:

Os Estágios I e II referem-se às etapas em que se busca conhecer e refletir sobre a realidade escolar, mediante as fases de observação e monitoria e semi-regência, e elaborar o projeto de investigação na escola campo. O Estágio III é o momento da ação na escola, realizado mediante a regência. O Estágio IV corresponde, por conseguinte, ao momento de apresentação de relatórios gerais.

O Projeto de Intervenção Pedagógica é construído e desenvolvido ao longo de todas as etapas do estágio e tem como referência uma escola campo escolhida pelo estagiário.

A escola campo onde se realizou o estágio se localiza no bairro Vila Mutirão, Região Noroeste de Goiânia (figura 1). Trata-se de uma das Regiões mais carentes da capital e fica distante das áreas centrais, o que para alguns pesquisadores revela uma segregação sócio-espacial dos moradores. A Região Noroeste foi construída a partir de pressões populares e luta por moradia na década de 1970, o que resultou na construção de bairros sem estrutura de asfalto, esgoto, saúde e transporte coletivo. Ao longo da década de 1990 algumas políticas de urbanização como asfalto e água tratada foram levadas até a região, o que fez aumentar o valor dos lotes e como consequência surgiram bairros mais afastados como o Setor Palmares e Jardim Primavera. Segundo o Plano Plurianual 2002-2005 da Prefeitura de Goiânia a Região Noroeste tem 140 mil habitantes, o Plano Plurianual conclui também que os bairros com habitantes de menor poder aquisitivo, e mesmo os bairros intermediários, dispõem de condições de infra-estrutura insuficientes ou inexistentes, como é o caso dos territórios segregados. Essa segregação produz uma cidade também fragmentada, não só do ponto de

vista social, mas também espacial. A escola campo, Colégio Estadual Edmundo Rocha (CEE R) foi construída nesse contexto de luta pela moradia e segregação sócio-espacial.

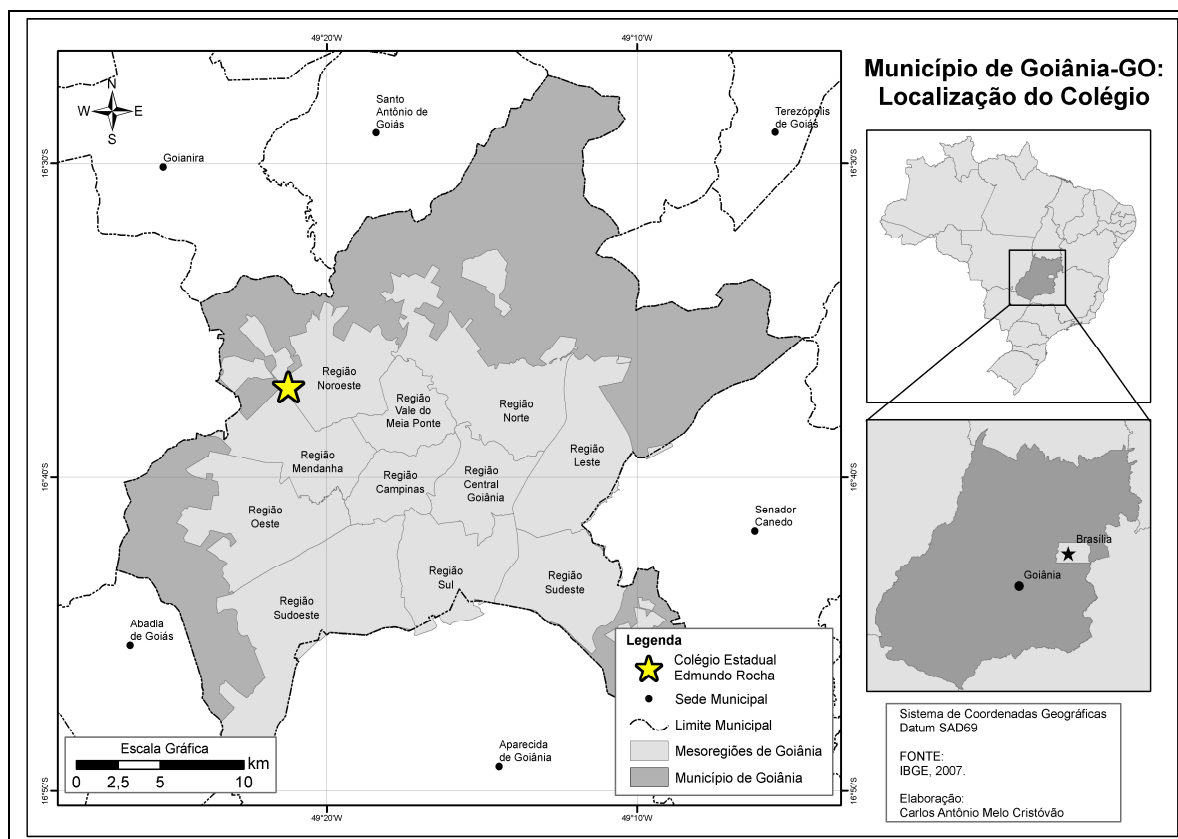


Figura 1: Localização do Colégio Estadual Edmundo Rocha, 2008.

O Colégio é um dos primeiros edificados na região e como as demais escolas da rede estadual de ensino, tem uma estrutura física simples com salas de aulas e biblioteca pequena, uma única sala para professores e dois banheiros (um para alunos do sexo masculino e outro para sexo feminino). Atualmente o colégio tem em média 800 alunos matriculados entre as séries iniciais e o Ensino Médio. A análise do contexto geográfico da região foi realizada na fase do diagnóstico da escola, nas fases seguintes, observação e monitoria de aulas, houve oportunidade de acompanhar a rotina da sala de aula, o que subsidiou a estruturação do Projeto de Intervenção Pedagógica.

A problematização da realidade escolar com base em leituras sobre ensino de Geografia subsidiaram a construção do Projeto Intervenção Pedagógica com foco no uso do teatro como metodologia de aprendizagem do conceito paisagem. As referências usadas foram Cavalcanti (2002) para o ensino de Geografia; Milton Santos (1991) sobre a paisagem, Guimarães (2001) sobre a formação de professores, Pimenta (1996) encontramos referências

sobre a práxis escolar; Moraes e Oliveira (2008) a discussão sobre teoria e prática na formação fornecida pelo curso de Geografia da UFG.

Além das considerações iniciais, o presente artigo está estruturado da seguinte forma: no tópico dramatização como possibilidade no ensino de Geografia apresenta-se considerações sobre a educação geográfica, a formação de professores, a elaboração do plano de ensino e sobre a seleção da temática China para ensinar a paisagem. Na sequência há o tópico desenvolvendo a proposta: os procedimentos utilizados nas aulas, onde se encontra uma descrição das quatro aulas ministradas buscando destacar o conteúdo e os resultados obtidos. As avaliações feitas serão detalhadas no tópico resultados e discussões: os instrumentos avaliativos utilizados, onde se procura fazer uma avaliação geral de todo o processo de construção do conhecimento. Nas considerações finais do artigo destacam-se algumas concepções teóricas e a relevância do projeto para a formação dos estagiários, alunos e professores. Após essas considerações, apresentam-se as referências bibliográficas utilizadas ao longo do texto.

### **A dramatização como possibilidade no ensino de Geografia**

O ensino de Geografia é fundamental para a construção da cidadania. Concorde-se com Cavalcanti (2002 p.12/13) para quem “o trabalho de educação geográfica na escola consiste em levar as pessoas em geral, os cidadãos, a uma consciência da espacialidade das coisas, dos fenômenos que elas vivenciam, diretamente ou não, como parte da história social”.

A proposta de utilizar o teatro enquanto recurso pedagógico em sala de aula, ou seja, como metodologia de ensino teve o objetivo de alcançar um processo de ensino-aprendizagem do conceito geográfico paisagem. Adotou-se a concepção científica de Santos (1996, p. 61) sobre paisagem como “Tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons, etc.”

A elaboração de projetos de intervenção na escola é fundamental para a formação docente. Segundo Guimarães (2004, p.109) a realização de pesquisa nos cursos de formação inicial de professores tem grande importância para o docente à medida que durante o processo de aperfeiçoamento da profissão ele desenvolve valores, comportamentos e atitudes que contribuem para problematizar a realidade, intervir e avaliar a própria atuação. Considera-se de fundamental importância a imbricação entre teoria e prática para efetivar a práxis na sala

de aula, por isso iniciou-se as atividades do estágio com leituras de texto, visita a escola campo e monitoria de aulas.

Para início do Projeto de Intervenção Pedagógica fez-se observações e relatórios sobre a estrutura física do Colégio, onde se constatou que embora a estrutura seja simples está adequada ao ensino, mas exige bastante criatividade do professor (a) para utilização de materiais didáticos. Em seguida aplicou-se um questionário aos alunos (a), os resultados desse questionário evidenciaram que os estudantes do CEER que estão no 2º do Ensino Médio possuem em média 16 anos, são de baixa renda, a maioria mora no mesmo bairro da escola ou em bairros vizinhos à escola. A partir dos resultados do questionário e leituras sobre ensino de Geografia, construiu-se o Projeto de Intervenção Pedagógica em que se buscou ensinar a Geografia através da dramatização. Sobre a dramatização Cavalcanti (2002) coloca que esse procedimento é bastante adequado no ensino pela possibilidade de desencadear processos mentais importantes para o desenvolvimento dos alunos, por criar condições de expressão criativa e por propiciar o trabalho coletivo.

Elaborou-se um plano de ensino, buscando uma metodologia construtivista, entendida como a mais adequada, visto que se objetivava uma interação entre e com os alunos para que eles construíssem os seus conhecimentos sobre paisagem. O tema escolhido, paisagens da China, está de acordo com o conteúdo proposto para o 2º ano do Ensino Médio, por parte da escola. No ano de 2008 os Jogos Olímpicos foram realizados na China, isso contribuiu para a divulgação de informações sobre a cultura, o ambiente, a economia e a poluição na China. Elegeu-se a série pela compatibilidade do horário da escola com o da universidade e também pelo interesse demonstrado pelos alunos, durante a monitoria (fase anterior a regência/aplicação do projeto), em participar das atividades.

Estruturou-se o plano de ensino em um conjunto de quatro aulas de quarenta e cinco minutos cada, sobre os seguintes conteúdos:

- 1ª aula: o papel do conceito paisagem na Geografia e os aspectos físicos e ambientais da China;
- 2ª aula: aspectos políticos, econômicos e populacionais da China;
- 3ª aula: através de imagem conhecer um pouco da cultura, principais cidades e preparação para os Jogos Olímpicos em 2008;
- 4ª aula: complementação e dramatização de uma peça teatral visando compreender a paisagem da China e a relação entre aspectos naturais e sociais.

Objetivou-se com as aulas explicitar que a matéria Geografia pode ser bastante atraente, especialmente, a partir do uso da peça teatral. Buscou-se o entendimento e a superação do tempo de fala, questionamentos e conversas dos alunos durante o horário de aula. Ao longo da realização da monitoria notou-se a existência de conversa intensa e continua entre os alunos, o que por vezes atrapalhava as aulas. Com o uso do teatro os alunos ficaram frente à turma e puderam observar o quanto o barulho excessivo das conversas atrapalha o trabalho do professor (a). Acredita-se que as conversas em sala de aula, em grande parte, se devem ao fato de as aulas serem no período noturno, os alunos trabalham durante o dia e a noite estarem cansados.

Na seleção de materiais didáticos considerou-se de fundamental importância a leitura para compreensão do assunto. Elaborou-se um texto didático com base em livros e sites, pois os estudantes do Ensino Médio não possuem livro didático. Distribuiu-se antes da aula cópias do texto didático para os alunos, para que eles tivessem acesso às informações.

O ensino sobre paisagem relaciona-se bastante com o que pode ser visto, mas requer também a identificação da localização das paisagens estudadas, pensando nisso ao longo das aulas utilizou-se alguns instrumentos de ensino conforme abordados na seqüência. Utilizou-se o mapa mundo, como forma de localizar e visualizar a dimensão e as fronteiras da China com outros países. Utilizou-se também o recurso palavras cruzadas, elaboradas pelos estagiários, para abordar os conteúdos fenômenos naturais e aspectos humanos de modo integrado. Fez-se uma seleção de imagens e solicitou-se que os alunos buscassem mais representações da China em jornais, revistas, livros para confecção de um painel. As imagens escolhidas pelos alunos mostraram a China atual, a população, a poluição, as obras arquitetônicas e as paisagens físicas, sendo de grande valia para uma construção mental do que é a China hoje. É preciso destacar que, a principal atividade desenvolvida foi à complementação e dramatização de uma peça teatral, escrita pelos estagiários, após pesquisas em diversos livros de teatro e na internet. Como não se encontrou uma peça teatral adequada ao tempo de aula, escreveu-se um roteiro teatral com algumas partes por completar procurando lembrar cada um dos conteúdos sobre a China e tratando também das curiosidades de forma bastante divertida e simples. O roteiro teatral começa da seguinte forma:

Estudantes em cena: estão sentados em volta da mesa.

**Caroline:** (gesticulando preocupada) estamos complicados! Como vamos sair dessa?

**Marcos:** Imagine! Fazer um trabalho sobre esse país chamado \_\_\_\_\_ onde o povo tem os \_\_\_\_\_ puxadinhos! Isso é complicado.

### **Desenvolvendo a proposta: os procedimentos utilizados nas aulas**

Para a realização de todas as atividades do Projeto de Intervenção Pedagógica solicitou-se ao Professor do 2º ano Ensino Médio, quatro aulas de quarenta e cinco minutos cada. Na primeira aula fez-se uma apresentação do Projeto de Intervenção e a explicação da organização das atividades do estágio do curso de Geografia/Universidade Federal de Goiás. A avaliação da aula teve como base as palavras cruzadas, deve-se ressaltar que o resultado foi satisfatório apesar do grande número de alunos que faltaram nesse dia (imagem 2).



Figura 2: Primeira aula da regência/aplicação do Projeto de Intervenção, CEER, 27/05/2008.  
Autor: RIBEIRO, R. de O.

Ao iniciar a segunda regência perguntou-se aos alunos o que eles se lembravam da aula passada<sup>4</sup>. As respostas foram anotadas no quadro para que todos tivessem uma visão abrangente das mesmas. Partindo das respostas iniciou-se o conteúdo, o qual se baseou na compreensão da história política, aspectos econômicos e populacionais da China. Durante a aula fez-se uma exposição sobre os aspectos humanos e sociais da paisagem chinesa, utilizando como recurso didático reportagens de jornais de grande circulação no Brasil. Após a exposição dos conteúdos solicitou-se que os alunos se reunissem em quatro grupos, cada grupo ficou responsável por ler, fazer um resumo e apresentar aos colegas a reportagem lida. Os temas das reportagens foram: o conflito entre o Tibete e a China, Olimpíadas 2008, terremoto na China e o PIB da China. Os estudantes aceitaram a atividade proposta e durante a aula expositiva fizeram vários questionamentos.

Na terceira aula, os alunos fizeram a exposição sobre a reportagem lida e houve perguntas sobre o conteúdo. Após a exposição questionou-se os alunos sobre as imagens da China, solicitadas na aula passada, infelizmente os alunos disseram não ter encontrado as imagens. Visto essa dificuldade, realizou-se o trabalho com colagens e montagem de painéis apenas com algumas figuras. Para cada figura colocada no painel foi escrito qual é a sua importância local e mundial.

A 4ª aula ministrada teve como conteúdo as paisagens da China: aspectos naturais, sociais e políticos. O recurso didático e também de avaliação foi à complementação e dramatização de uma peça de teatral, entregue na aula anterior. Usou-se a dramatização como um procedimento para sistematização e consolidação da temática paisagem chinesa tratada nas três aulas anteriores. As respostas e a dramatização foram extremamente satisfatórias, os estudantes mostraram uma grande agilidade e interesse pela atividade realizada de forma bastante divertida. Observando as imagens três e quatro pode-se constatar que ausência de uma estrutura teatral não atrapalhou as atividades, houve muita criatividade e improviso para compor os personagens da peça. Procurou-se aproximar o Projeto de Intervenção Pedagógica da realidade escolar, que infelizmente não conta com materiais didáticos para teatro. Por isso optou-se por realizar uma atividade simples, mas que motivasse os alunos a construir conhecimento.



Figura 3: Preparação para início da dramatização, CEER, 19/06/2008.  
Autor: RIBEIRO, R. de O.





Figura 4: Apresentação da peça teatral “Conversando com a Geografia”, CEER, 19/06/2008.  
Autor: RIBEIRO, R. de O.

Os estudantes assistiram à peça teatral de modo atencioso, como todos completaram o roteiro, alguns acompanharam a dramatização lendo o roteiro e dando sugestões aos personagens. A imagem cinco ilustra os alunos assistindo a peça. Considerou-se a atividade produtiva, pois todos participaram da aula.



Figura 5: Alunos assistindo a peça teatral, CEER, 19/06/2008.  
Autor: RIBEIRO, R. de O Fonte: Reuvia

## **Resultados e Discussões: os instrumentos avaliativos utilizados**

Para cada aula tivemos uma proposta de atividade, pensada para avaliar a realização do trabalho coletivo. Buscou-se avaliar as atividades e aula como um todo de forma a acrescentar novas informações e saberes a todos. Não houve uma avaliação individual, mas uma avaliação de como a turma trabalha em grupo e se esforça para realizar as atividades propostas. As atividades avaliativas realizadas foram distribuídas da seguinte forma:

- Trabalho em grupo com palavras cruzadas para melhor entendimento sobre os aspectos naturais da China;
- Trabalho em grupo buscando conhecer a estrutura social, a cultura e religião, a ciência e a tecnologia da China, através reportagens de jornais, textos e imagens;
- Trabalho em grupo com imagens retiradas de jornais e revistas buscando conhecer imagens da China;
- Complementação do roteiro e encenação de uma peça teatral “conversando com a Geografia” que focalizou paisagem da China: aspectos naturais, sociais e políticos.

Através dos resultados das avaliações constatou-se o interesse dos alunos por novas formas de aprendizagem. As palavras cruzadas foram muito bem recebidas tendo grande participação dos alunos que conseguiram resolvê-las rapidamente. As reportagens de jornais possibilitaram que os alunos tivessem contato com a atualidade da China e com o conteúdo estudado, além de desenvolver o diálogo em grupo. As reportagens despertaram bastante interesse visto que os alunos disseram não ter o costume de ler jornal, a reportagem sobre terremotos na China gerou muitas perguntas, como por exemplo, sobre como vão reconstruir o país? Bem se os terremotos poderiam afetar a realização dos Jogos Olímpicos?

No trabalho com colagens os estudantes conheceram algumas imagens do país estudado e isto foi bastante enriquecedor para a percepção e formação de imagens próprias. A atividade avaliativa que teve maior participação foi à complementação e dramatização da peça teatral “Conversando com a Geografia”. Os estudantes assistiram atentos e deram muitas risadas, sendo que todos completaram o roteiro teatral. Após a dramatização houve uma conversa sobre o papel da geografia e como melhorar o ensino. Em todas as aulas houve bastante diálogo e questionamentos, especialmente sobre a cultura chinesa e as semelhanças e diferenças entre China e Brasil. Durante as aulas percebeu-se que os alunos apesar de trabalhar durante o dia e estudar a noite, têm disposição para aprender e consideram a

educação como transformadora da realidade social. A presença dos estagiários valorizou as aulas e o trabalho do Professor, mostrou ao estudante que as aulas devem ser levadas a sério, e que para ser professor (a) é preciso uma boa formação.

### **Considerações Finais**

A realização do estágio pautou-se na indissociabilidade entre a teoria e prática entendendo a relação de interdependência entre ambas.

Atividade teórica possibilita o conhecimento da realidade e o estabelecimento de finalidades para sua transformação, a atividade teórica não é suficiente. É preciso atuar na prática por que é ela que com base no social é capaz de revelar a verdade ou a falsidade. Isto é, a partir da prática pode-se verificar se existe correspondência entre o pensamento e a realidade". (Pimenta, 2005 apud Moraes e Oliveira, 2008 p. 172)

Para Pimenta (2005) não existe uma total oposição entre teoria e prática, mas uma ligação, o ideal é uma formação baseada em ambas, afirma que o curso de formação docente é teórico-prático. Junto com a relação teoria e prática há uma necessidade de pensar a educação no cotidiano, como modo de inclusão social de todo ser humano, para que haja a formação de sujeitos históricos, compreensivos e críticos das realidades que lhe são postas. Para Moraes e Oliveira (2008) o cotidiano no ensino é uma importante referência no processo de ensino-aprendizagem, quer se trate da educação básica quer se trate do ensino superior quando, por exemplo, os alunos estão construindo a sua identidade profissional.

Para essa experiência teórica e prática (estágio), escolheu-se o teatro por que este pode ser utilizado como um recurso didático de grande valia para a realidade escolar, pois envolve trabalho em grupo, leitura, escrita e a percepção que cada um tem sobre o seu tempo de fala. O teatro também é uma forma de representar a realidade vivida e de conhecer as possibilidades que temos diante de um problema, no roteiro elaborado busca-se isso, que os alunos percebam que podem construir algo e tornar a aula mais atraente para todos. O ensino tem que buscar constantemente novos caminhos para que todos tenham atenção e vontade de conhecer mais, incluindo e desenvolvendo potencialidades. Considera-se que é possível aliar conhecimento geográfico e atualidades na sala de aula, visando descobrir a realidade atual, bem como a realidade que pode ser construída considerando sempre sua explicação no tempo histórico.

A Geografia como disciplina de amplo estudo consegue aliar conhecimento científico e cotidiano. Para analisar o cotidiano pode-se partir da paisagem, sobre isso Cavalcanti diz que:

Numa outra perspectiva da Geografia na atualidade, de cunho dialético, a paisagem tem sido tomada como um primeiro foco de análise, como ponto de partida para a aproximação de seu objeto de estudo que é o espaço geográfico, contendo ao mesmo tempo uma dimensão objetiva e uma subjetiva”. (1998, p. 98).

Conclui-se que o Projeto de Intervenção Pedagógica cumpriu o objetivo principal de trabalhar o conceito geográfico paisagem, através do teatro, de forma bastante dinâmica devido ao tempo das aulas e o grande conteúdo proposto. Em conversas com os alunos identificou-se que os mesmos compreenderam o que é a paisagem e como esse estudo é feito pela Geografia.

As atividades propostas foram um meio de aproximação entre os estagiários e os alunos, ambos contribuíram para a formação acadêmica. Principalmente as palavras cruzadas, desenvolvidas na 1ª aula, tiveram grande participação e foram importantes para uma aproximação inicial com os alunos, através das respostas percebeu-se que o conteúdo foi compreendido de forma satisfatória. Com a reportagem de jornal e painéis os alunos tiveram uma experiência com trabalho em grupo, por ser curso noturno são feitos poucos trabalhos e as avaliações estão restritas as provas discursivas, o que rendeu discussões e construção de novas experiências didáticas.

Quanto ao roteiro teatral, por ter sido entregue aos alunos com antecedência foi bem discutida e exposta, antes da aula em que ocorreu a dramatização os alunos receberam a peça e montaram o grupo que ia fazer a encenação. Na última aula, o grupo fez a distribuição dos personagens e a dramatização, os alunos que assistiram demonstraram grande interesse e pelo conteúdo e pela apresentação. Avalia-se que o conteúdo, China, foi bem compreendido visto à grande participação dos alunos em forma de perguntas e nas avaliações propostas. Foram muitos os questionamentos, principalmente referentes às particularidades da cultura chinesa. As aulas foram marcantes para estagiários e alunos que nesses poucos dias de aulas construíram um vínculo, ensinando e aprendendo sobre a universidade e sobre o cotidiano dos alunos em sua comunidade. O estágio é o momento de vivência das primeiras experiências como profissional da educação, nesse período com as atividades aprende-se como funciona a rotina de um professor (a), suas dificuldades, como organizar o tempo dentro e fora da sala de aula e como conduzir o processo de ensino.

### Notas:

<sup>1</sup> O presente artigo é resultante das atividades desenvolvidas ao longo dos IV períodos do Estágio Supervisionado em Geografia, integrante do curso de Geografia da Universidade Federal de Goiás.

<sup>2</sup> Ex-Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) Geografia/UFG.

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho e professora em regime de contrato provisório pela UFG entre os anos de 2006 e 2008.

<sup>4</sup> Método descrito por José Carlos Libâneo, no livro: Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização, 2003.

### Referências

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e Práticas de Ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos**. Campinas: Papirus, 1998.

GUIMARÃES, Valter Soares. **Formação de Professores: saberes, identidade e profissão**. Campinas: Papirus, 2001.

MORAIS, Eliana Marta Barbosa de; OLIVEIRA, Karla Annyelly Teixeira. Estágio supervisionado e práticas curriculares: os cursos de formação de professores de Geografia das Universidades Católica, Estadual e Federal de Goiás. In: CAVALCANTI, Lana de Souza. et al. (Orgs). **Temas geográficos**. Goiânia: UFG/IESA, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido. A didática como mediação na construção da identidade do Professor: uma experiência de ensino e pesquisa na licenciatura. In: MARLI, E. D. A. et al. (Orgs.). **Alternativas no ensino de didática**. São Paulo: Papirus, 1997.

PLANO PLURIANUAL DA PREFEITURA DE GOIÂNIA 2002-2005. Goiânia: 2002.  
Disponível em: < <http://www.goiania.go.gov.br/> > Acessado em: 14 mar. 2008.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Editora Hucitec, 1991.

**Anexo I - Roteiro teatral construído pela acadêmica Reuvia de Oliveira Ribeiro, como instrumento didático para compreender a Paisagem da China.**

**Teatro: Conversando com a Geografia**

Personagens: Estudantes: **Caroline, Fernanda, Vinícius e Marcos.**

**Geografia, Livro I, Livro II e Site China ABC.**

Cenário: Biblioteca mobiliada com uma prateleira contendo livros, uma mesa com cadeiras em volta alguns livros.

Estudantes em cena: estão sentados em volta da mesa.

**Caroline:** (gesticulando preocupada) estamos complicados! Como vamos sair dessa?

**Marcos:** Imagine! Fazer um trabalho sobre esse país chamado \_\_\_\_\_ onde o povo tem os \_\_\_\_\_ puxadinhos! Isso é complicado.

**Fernanda:** E agora? Eu não sei quase nada sobre esse país, só sei que fica no continente \_\_\_\_\_. Sei também que o governo passou por uma Revolução em 1949 tornando-se \_\_\_\_\_. Só isso e mais nada!

**Vinícius:** Também estou por fora, além do mais eu trabalho o dia todo e não tenho tempo pra pesquisar, a única coisa me interessa dessa China são os Jogos Olímpicos, que serão realizados na capital \_\_\_\_\_.

**Caroline:** E agora?

**Geografia (entrando):** Que maus estudantes hein!

*Estudantes se assustam e perguntam todos juntos:* Quem é você?

**Geografia:** Eu? Eu sou uma grande conhecedora da paisagem chinesa, e estou em todos os lugares. Desde a cordilheira do \_\_\_\_\_, que é a mais alta cadeia montanhosa do mundo, até os palácios do governo, passando por todas as casas.

**Vinícius (espantado):** Como assim você está em todos os lugares?

**Geografia:** Eu estou em todos os lugares por que comigo, estuda-se o mundo e tudo o que têm nele.

**Marcos (com atitude de desconfiado):** Ah! (pausa) sabe tudo, né?

**Os quatro se reúnem e conversam baixinho:** vamos testá-la? Vamos, vamos!

**Fernanda:** então ta! Já que você sabe tudo... Vamos fazer o seguinte: cada um de nós vai fazer uma pergunta, se você acertar todas, nós vamos dar um presente para nossa turma.

**Geografia:** Tudo bem, mas eu vou contar com a ajuda dos meus amigos, os livros.

**Caroline (entusiasmada):** Eu começo perguntando! Como é superfície da China? Quero saber de tudo.

**Geografia:** Calma pessoal! Para responder a primeira pergunta vou chamar meu amigo, apresento a vocês Livro I.

**Livro I (entrando):** Olá, essa pergunta é muita fácil, ora todos sabem que a China localiza-se no leste do continente asiático, na margem oeste do oceano Pacífico. É o maior país na \_\_\_\_\_ e o terceiro maior país em todo o mundo. Além disso, para mostrar que sou sábio posso dizer que China contém uma larga variedade de paisagens, sobretudo planaltos e montanhas a oeste, e terras de menor altitude a leste. Como resultado desse relevo, os rios principais correm de oeste para leste como o Chang Jiang, o Huang e o Amur.

**Marcos:** Essa foi fácil... Eu quero saber como é a economia chinesa?

**Livro II (entrando):** Deixa comigo, se depender dessa todos vão ganhar presente. A \_\_\_\_\_ possui atualmente uma das economias que mais cresce no \_\_\_\_\_. A média de crescimento econômico deste país, nos últimos anos é de quase 10%. Uma taxa superior a das maiores economias mundiais, inclusive a do Brasil.

**Fernanda:** Eu quero saber quais atrações turísticas podemos encontrar na China? E o que eles comem?

**Site China ABC (entrando):** A internet quando bem utilizada também é uma boa fonte de informação. Para quem visita a \_\_\_\_\_ vale a pena ver os guerreiros e cavalos de terracota da dinastia Qin que são conhecidos como a oitava \_\_\_\_\_. A Grande Muralha mundialmente famosa é um recanto indispensável no roteiro turístico de todos os turistas à China. Dentre as comidas típicas chinesa destaca-se arroz, broto de bambu, frango xadrez, porco com molho acre-doce e pato assado. **Vinícius (fazendo cara de esperto):** Eu sou o próximo, eu vou pegá-la vocês vão ver!(**fala para Geografia**) então Geografia até agora seus amigos te ajudaram vamos ver se você responde essa. Eu quero saber como é a educação e a ciência na China?

**Geografia (responde olhando para a platéia):** Essa eu mesmo respondo, com a maior \_\_\_\_\_ do mundo, a China têm a maior rede de educação do mundo. A educação da China se divide em educação infantil, primária, secundária e a superior. A educação primária e secundária de nove anos é obrigatória, o governo chinês fica atento ao desenvolvimento da educação obrigatória, e com esforços, o índice de educação obrigatória aumentou. E se sintam privilegiados por que na China tem avaliações para entrar no Ensino Médio, e grande parte dos estudantes não consegue aprovação.

**Geografia (comemorando):** Acertei todas! Espero ter aumentado seus conhecimentos e despertado sua curiosidade. **(olhando para platéia)** Para todos vocês deixo a mensagem que conhecimento é valioso e que através dele podemos ser menos ignorantes, mais tolerantes e sábios. Fim!